



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO)  
REALIZADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) E NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL) NA ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA.**

Trabalho realizado como exigência parcial para a obtenção do grau Bacharel em Medicina Veterinária, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Edna Michelly de Santos Sá e supervisionado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho, UFMG, e do Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Andrei Kellinton Fabretti, UEL.

**Recife**

**2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO)  
REALIZADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) E NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL) NA ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA.**

**Relatório elaborado por**

**RENAN WILLIAN AMARAL BARBOSA**

**APROVADO EM 01/02/2019**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edna Michelly de Sá Santos**  
**Departamento de Medicina Veterinária - UFRPE**

---

**Médica Veterinária Débora Mirelly Sobral da Silva**  
**Departamento de Medicina Veterinária - UFRPE**

---

**Médico Veterinário Dr. Pedro Paulo Feitosa de Albuquerque**  
**Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal - UFRPE**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

B238r Barbosa, Renan Willian Amaral  
Relatório do estágio supervisionado obrigatório (ESO) realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Estadual de Londrina (UEL) na área de clínica médica de animais de companhia / Renan Willian Amaral Barbosa. – 2019.  
44 f. : il.

Orientador(a): Edna Michelly de Sá de Santos.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, BR-PE, 2019.  
Inclui referências.

1. Dermatologia veterinária 2. Aparelho digestivo 3. Doenças transmissíveis em animais 4. Hospitais veterinários I. Santos, Edna Michelly de Sá de, orient. II. Título

CDD 636.089

*Aos meus pais, Socorro e Gilmar, que sempre me deram todo o suporte que precisei, aos professores que tiveram a paciência de me ensinar, aos amigos que fiz nesta jornada e a todos os animais que me inspiraram a construir este sonho.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar a superar as dificuldades encontradas pelo caminho, me proporcionando força e perseverança para seguir sempre em frente nesta jornada que foi me tornar médico veterinário.

Agradeço aos meus pais, Gilmar e Socorro, por acreditarem em mim sem nunca terem duvidado de onde eu poderia chegar. Agradeço por me apoiarem a seguir este sonho, que no começo parecia tão improvável de acontecer. Me mantive forte durante o percurso devido a todo o carinho e suporte que vocês me deram, mesmo a distância.

Agradeço a minha namorada Gabriela, pelo companheirismo, pois estive ao meu lado e sempre encontrou as palavras certas para me confortar e motivar em momentos difíceis. Obrigado por todo o carinho e compreensão, principalmente na reta final deste ciclo.

Agradeço ao Seu Araújo e Dona Madalena, que abriram as portas da sua casa e me ajudaram a tornar realidade a graduação de medicina veterinária em Recife.

Agradeço a professora Edna Michelly, mais que minha orientadora é um verdadeiro exemplo a ser seguido na profissão. Obrigado pela paciência, pelos ensinamentos, instruções e pela honra de ser seu orientado. Espero um dia conseguir ser pelo menos metade do médico veterinário que você é. Me faltam palavras para descrever o tamanho da minha admiração.

Agradeço a todo o pessoal do laboratório de patologia animal da UFRPE, lugar onde encontrei não apenas amigos, mas uma verdadeira família dentro da graduação. Obrigado pelos ensinamentos, risadas e memes. Vou guardar todos no coração, afinal “ninguém presta aqui”.

Agradeço a todos os professores e profissionais médicos veterinários que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. Não me faltam exemplos de excelentes profissionais.

Dedico ainda este trabalho a todos os animais que tive o prazer de encontrar durante a minha vida, em especial a Zeus, Cherry, Feroz, Dengosa, Costelinha, Ruffus, Mustafá e Skips. Vocês foram o começo de tudo.

*“Os animais são o nosso elo com o Paraíso. Eles não conhecem a maldade, a inveja ou o descontentamento. Sentar-se com um cão ao pé de uma colina numa linda tarde, é voltar ao Éden onde ficar sem fazer nada não era tédio, era paz”.*

**(Milan Kundera)**

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) relata as atividades desenvolvidas na área de Clínica Médica de Animais de Companhia, no período de 18 de setembro a 26 de outubro de 2018, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no período de 05 de novembro a 18 de dezembro de 2018, na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de graduação em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). As atividades foram realizadas nos Hospitais Veterinários das referidas instituições, sob supervisão da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho na UFMG e do Prof. Dr. Andrei Kellinton Fabretti na UEL, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Edna Michelly de Sá Santos. São contempladas neste Trabalho de Conclusão de Curso as descrições dos locais de estágio, caracterizando a estrutura física, de pessoal e a infraestrutura das instituições, bem como o funcionamento dos hospitais, a descrição das atividades realizadas e dos casos clínicos acompanhados.

**Palavras-chaves:** Dermatologia, Doenças Infecciosas, Sistema Digestório, Veterinária, TCC.

## ABSTRACT

The present Work of Conclusion of Course reports the activities developed in the area of Medical Clinic of Animals of Company, from September 18 to October 26, 2018, at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), and at the State University of Londrina , in the period from November 05 to December 18, 2018, in the subject of Compulsory Supervised Internship of the undergraduate course in Veterinary Medicine, Federal Rural University of Pernambuco. The activities were carried out in the Veterinary Hospitals of the mentioned institutions, under the supervision of Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho at UFMG and Prof. Dr. Andrei Kellinton Fabretti at UEL, under the guidance of Prof<sup>a</sup>. Dr. Edna Michelly de Sá Santos. Included in this Course Completion Work are the descriptions of the internship sites, characterizing the physical structure, staffing and infrastructure of the institutions, as well as the operation of the hospitals, a description of the activities carried out and the accompanying clinical cases.

**Key-words:** Dermatology, Infectious Diseases, Digestive System, Veterinary, WCC.



## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> - Vista frontal do Hospital Veterinário da UFMG, em Belo Horizonte – MG<br>.....  | 17 |
| <b>Figura 2</b> - Sala de recepção e espera do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte – MG. ....   | 18 |
| <b>Figura 3</b> - A, Sala de espera com balança; B, Sala de Triagem do Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte. ....  | 18 |
| <b>Figura 4</b> - A, Ambulatório com mesa de aço inox e mesa com computador e cadeiras; B, Balcão com pia, materiais hospitalares e negatoscópio .....  | 19 |
| <b>Figura 5</b> - Ambulatórios do andar superior do Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte .....   | 20 |
| <b>Figura 6</b> – Interior da sala de triagem do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina.....   | 23 |
| <b>Figura 7</b> - A, Recepção do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina; B, Sala de triagem.....   | 23 |
| <b>Figura 8</b> - A, corredor com acesso aos ambulatórios; B, Interior dos ambulatórios do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. ....                                    | 24 |
| <b>Figura 9</b> - Sala de Procedimentos da Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. ....  | 24 |
| <b>Figura 10</b> - A, Sala de cirurgia do Pronto Socorro; B, Sala de internamento da Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina..... | 25 |
| <b>Figura 11</b> - Farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina.<br>.....  | 25 |
| <b>Figura 12</b> - Números absolutos, em relação ao sexo, dos animais acompanhados pelo estagiário no Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte. ....                                     | 27 |
| <b>Figura 13</b> - Frequência relativa de raça de felinos acompanhados pelo estagiário Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte.....   | 28 |
| <b>Figura 14</b> - Frequência relativa de raças de cães acompanhados pelo estagiário Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte. ....  | 28 |

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 15</b> - Frequência relativa de raças de cães acompanhados pelo estagiário no Hospital Veterinário Universidade Estadual de Londrina.....                  | 34 |
| <b>Figura 16</b> – Números absolutos, em relação ao sexo, dos animais acompanhados pelo estagiário no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina..... | 34 |
| <b>Figura 17</b> - Valor absoluto do número de afecções acompanhadas em todo o período de estágio, separadas por espécie. ....                                       | 38 |
| <b>Figura 18</b> - Valor absoluto de afecções acompanhadas durante todo o período de estágio, divididas por local de acometimento.....                               | 39 |
| <b>Figura 19</b> - Valores absolutos dos sistemas mais acometidos por afecções durante .   | 39 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1</b> - Relação entre as enfermidades, em números absolutos, acompanhados pelo estagiário no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais..... | 29 |
| <b>Tabela 2</b> - Relação entre as enfermidades, em números absolutos, acompanhados pelo estagiário no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina.....    | 35 |

## **LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS**

CCAC - Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia

CMAC - Clínica Médica de Animais de Companhia

DCCV - Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias

DMVP - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva

DTIPOA - Departamento de Tecnologias e Inspeção de Produtos de Origem animal

DTUIF - Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos

DZOO - Departamento de Zootecnia

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório

FPEMVZ - Fundação de Estudos e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia

MI – Moléstias Infecciosas

PS - Pronto Socorro

SRD – Sem Raça Definida

TAC - Teriogenologia de Animais de Companhia

UEL - Universidade Estadual de Londrina

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UTI - Unidade de Tratamento Intensivo

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| 1.INTRODUÇÃO .....   | 14 |
| 2. LOCAL DE ESTÁGIO.....   | 15 |
| 2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS<br>GERAIS – BELO HORIZONTE .....           | 15 |
| 2.1.1 ESTRUTURA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE<br>FEDERAL DE MINAS GERAIS.....              | 17 |
| 2.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA .....  | 21 |
| 2.2.1 ESTRUTURA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE<br>ESTADUAL DE LONDRINA.....                 | 22 |
| 3. ATIVIDADES ACOMPANHADAS .....   | 26 |
| 3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE<br>MINAS GERAIS.....                         | 26 |
| 3.1.1 CASUÍSTICA ACOMPANHADA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA<br>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS..... | 27 |
| 3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE<br>LONDRINA .....                           | 31 |
| 3.2.1 CASUÍSTICA ACOMPANHADA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA<br>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....    | 33 |
| 4.REVISÃO BIBLIOGRAFICA .....  | 38 |
| Moléstias Infecciosas.....   | 40 |
| Afecções Urinárias.....  | 40 |
| Afecções Gastrointestinais.....  | 41 |
| Afecções Dermatológicas .....  | 42 |
| Neoplasias.....  | 43 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 44 |
| 6. REFERÊNCIAS.....  | 45 |

## **1. INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é um marco decisivo na vida do futuro Médico Veterinário pois é o momento onde temos a oportunidade de colocar em prática e aperfeiçoar todos os ensinamentos teórico-práticos adquiridos durante os anos de graduação, assim sendo uma singular experiência de treinamento e qualificação profissional supervisionada por médicos veterinários experientes, que visa preparar o aluno para entrar no mercado de trabalho. A criação de uma postura de trabalho e formação de um senso crítico na tomada de decisões são características marcantes nessa etapa da graduação.

A área escolhida para realização do estágio, em ambas as instituições, foi a Clínica Medica de Caninos e Felinos, devido a importância da área dentro da medicina veterinária e minha afinidade e interesse de atuar na mesma. Quanto aos locais de realização do estágio, a escolha foi devido ao fato de serem instituições de ensino com elevada casuística, boa infraestrutura e consideradas centros de referência.

A formulação deste relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no período do ESO realizado em dois momentos: no período de 18 de setembro a 26 de outubro de 2018 na área de Clínica Medica de Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais e no período de 05 de novembro a 18 de dezembro de 2018 na área de Clínica Medica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina.

## **2. LOCAL DE ESTÁGIO**

### **2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE**

A primeira fase deste Estágio Supervisionado Obrigatório compreende o período de 18 de setembro a 26 de outubro de 2018 na área de Clínica Médica de Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, tendo como supervisora a médica veterinária Dra. Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho, professora titular da UFMG.

Criada em 1927, a Universidade Federal de Minas Gerais, anteriormente denominada de Universidade de Minas Gerais (UMG), é a mais antiga Universidade de Minas Gerais. Inicialmente era instituição privada, porém em 1949 foi federalizada, onde recebeu o nome de Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A Escola de Veterinária da UFMG foi fundada em 1932, juntamente com o curso de Medicina Veterinária. Atualmente, oferece dois cursos de graduação, Medicina Veterinária e Aquicultura. Na pós-graduação, são oferecidos os cursos de mestrado e doutorado em Ciência Animal e Zootecnia, além da Residência em Medicina Veterinária. Estando a faculdade entre as dez melhores do país, segundo o ENADE.

A universidade também possui o Programa de Residência em Medicina Veterinária que compreende as áreas de concentração em Anestesiologia em Animais de Companhia, Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Médica em Animais de Companhia, Clínica Médica de Equinos, Clínica Médica de Ruminantes, Diagnóstico por Imagem em Animais de Companhia, Patologia Animal e Patologia Clínica Veterinária.

A Escola se divide em quatro departamentos: Clínica e Cirurgia Veterinárias (DCCV), Medicina Veterinária Preventiva (DMVP), Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal (DTIPOA) e Zootecnia (DZOO).

O corpo clínico do Hospital Veterinário atualmente é formado por médicos veterinários residentes, médicos veterinários contratados pela Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia (FEPMVZ), professores e pós-graduandos da UFMG que atendem na

clínica geral e em especialidades como: oftalmologia, cardiologia, dermatologia, nefrologia, neurologia, odontologia, oncologia, ortopedia.

Estagiários da própria instituição (Programa de Vivência), e estagiários curriculares, também auxiliam e acompanham atendimentos. O hospital conta ainda com enfermeiros, farmacêuticos, técnicos em radiologia, técnicos em administração, recepcionistas, secretárias, telefonistas e auxiliares na manutenção geral (limpeza, serviços gerais).

O Hospital Veterinário da UFMG funciona de segunda à sexta-feira das 8h às 21h, e nos finais de semana das 8h às 18h, sendo nestes horários realizados atendimentos de clínica médica, cirúrgica geral e emergência. Durante este período o atendimento é realizado por médicos veterinários contratados, residentes e pós-graduandos. Após esse horário apenas os médicos veterinários residentes de clínica médica e cirúrgica realizam atendimentos de plantão noturno através de escala pré-estabelecida.

Os atendimentos são realizados por ordem de chegada dos proprietários. Os animais passam por uma triagem realizada por um Médico Veterinário residente, onde são avaliados previamente. Pacientes de emergência são prioritários, sendo encaminhados imediatamente à sala de unidade de tratamento intensivo (UTI) e emergência. As consultas especializadas eram agendadas por telefone ou na recepção do hospital veterinário.



### 2.1.1 ESTRUTURA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O Hospital Veterinário da UFMG, apresenta uma vasta estrutura para o atendimento clínico, cirúrgico, diagnóstico complementar para todos os animais domésticos e de produção, constituindo um suporte para o desenvolvimento de pesquisas e conhecimento prático para os alunos da graduação.

A estrutura física do Hospital Veterinário possui um prédio de dois andares (Figura 1) no primeiro andar estão localizadas: salas de recepção e espera (Figura 2). A recepção conta ainda com uma balança instalada para pesagem dos animais e uma sala de triagem (Figura 3), tesouraria, consultórios para atendimento clínico geral e retornos cirúrgicos (Figura 4).



**Figura 1** - Vista frontal do Hospital Veterinário da UFMG, em Belo Horizonte – MG.

Fonte: Arquivo pessoal, 2018.



**Figura 2** - Sala de recepção e espera do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte – MG. Fonte: arquivo pessoal, 2018.



**Figura 3** - A, Sala de espera com balança; B, Sala de Triagem do Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Cada ambulatório era equipado com um balcão com pia para higienização das mãos sendo dispostos materiais hospitalares, mesa de aço inoxidável, mesa com um computador, cadeiras para o clínico e tutor, além de negatoscópio (Figuras 4A e B). Neste andar também se encontra a farmácia veterinária e a sala de central de exames que encaminhava materiais biológicos coletados para o laboratório clínico localizado em outro bloco dentro do campus da UFMG.



**Figura 4** - A, Ambulatório com mesa de aço inox e mesa com computador e cadeiras; B, Balcão com pia, materiais hospitalares e negatoscópio. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

No segundo andar do mesmo prédio, que possuía um elevador de acesso, se encontravam quatro consultórios que também são destinados ao atendimento da clínica médica e cirúrgica, e contêm os mesmos itens já citados para os ambulatórios do piso inferior (Figura 5). Estes consultórios costumavam ser ocupados pelos professores para aulas práticas e atendimentos das especialidades presentes no hospital como dermatologia, ortopedia, neurologia, oftalmologia, cardiologia, oncologia e nefrologia. Além dos ambulatórios, o andar conta a sala de ultrassonografia, com uma secretaria do Hospital Veterinário, cozinha de uso comum e uma sala de descanso médico veterinário.



**Figura 5** - Ambulatórios do andar superior do Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Adjacente ao prédio do Hospital veterinário encontravam-se o Canil de Internamento da Clínica Médica, a Sala de Procedimentos Emergências, o Bloco Cirúrgico e o Canil de Internamento da Clínica Cirúrgica. Devido a reformas no centro cirúrgico e sala de procedimentos emergências, estes estavam localizados em instalações provisórias. O Canil da Clínica de Internamento da Clínica Médica era estruturado da seguinte forma: uma sala de banho para os pacientes; duas salas de internamento com gaiolas de inox pequenas, médias e grandes, com tapete emborrachado; aquecedor de termostato fixo na parede das salas; um armário para medicações de uso ambulatorial e um computador para requisitar exames, medicações, anotar as prescrições e atualizar as informações no prontuário de cada paciente.

O laboratório de análises clínicas e sala de radiologia encontram-se mais distante do prédio principal. Sendo assim, o material coletado para análise clínica era destinado à central de exames, onde posteriormente era encaminhamento ao laboratório de análises.

## **2.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

A segunda etapa do Estágio Supervisionado Obrigatório foi realizada no período de 05 de novembro a 18 de dezembro de 2018 na área de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, sob supervisão do Médico Veterinário Andrei Kellinton Fabretti, professor Titular da UEL.

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi criada no dia sete de outubro de 1970, no município de Londrina, Paraná enquanto que o Hospital Veterinário só foi criado em nove de setembro de 1976. O Hospital Veterinário tem como objetivos proporcionar ensino e pesquisa aos graduandos e pós-graduandos e fornecer atendimento a comunidade, em diversas áreas da medicina veterinária, sendo constituído de dois Departamentos: Medicina Veterinária Preventiva e Clínicas Veterinárias.

As atividades do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva estão relacionadas com o diagnóstico em Sanidade Animal, e o Departamento de Clínicas Veterinárias com as atividades de clínica, cirurgia, reprodução e obstetrícia e diagnóstico por imagem no Hospital Veterinário.

O Hospital Veterinário possui plantão 24 horas para atendimentos emergenciais, os quais ficam sob responsabilidade de um professor e dois residentes. Quanto aos atendimentos não emergenciais (de rotina), são realizados em horário de atendimento comercial. Ao dar entrada no hospital o animal passa por uma triagem feita por professor plantonista, que o encaminha ao setor mais adequado.

Nos casos emergenciais (atropelamento, trabalho de parto, intoxicação), a triagem encaminha para o Pronto Socorro nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica ou Moléstias Infecciosas. Os casos emergenciais são atendidos por equipes compostas por docentes plantonistas, com a participação de Médicos Veterinários residentes e alunos da graduação em Estágio Curricular Obrigatório ou Voluntário.

Casos não emergenciais são encaminhados para as áreas de Clínica Médica de Animais de Companhia (CMAC), Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia (CCAC) ou Teriogenologia de Animais de Companhia (TAC). Todos os casos também atendidos por Médicos Veterinários residentes, com a supervisão dos docentes das respectivas áreas.

Nestas áreas, há docentes especializados em cardiologia, neurologia, dermatologia e oftalmologia. Algumas destas especialidades atendem com hora marcada, dentro de Projetos de Extensão. O Hospital conta ainda com o apoio dos laboratórios (análises clínicas, toxicologia, parasitologia, virologia, anatomia patológica, toxoplasmose, microbiologia) e do setor de diagnóstico por imagem. O Hospital Veterinário da UEL não visa lucro, porém cobra pelo atendimento para repor materiais e medicamentos e equipamentos para poder continuar funcionando.

A rotina da Clínica Médica de Animais de Companhia (CMAC) é acompanhada toda semana por um dos professores da clínica médica de pequenos animais, que todas as manhãs participa de uma reunião clínica junto com os residentes, alunos e estagiários, antes de se iniciar o atendimento. Este professor também fica à disposição dos residentes, quando surgem dúvidas a respeito de um paciente.

### **2.2.1 ESTRUTURA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

O Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina conta com a sala de recepção e arquivo dos prontuários (Figura 6), sala de triagem (Figura 7) e área de espera. Na outra parte do prédio, estão localizados os ambulatórios, sendo dois ambulatórios para o atendimento de pacientes da área de clínica cirúrgica, quatro ambulatórios para o atendimento de pacientes da área de clínica médica (Figura 8), dois ambulatórios para a área de teriogenologia, dois ambulatórios para pacientes do pronto socorro (emergências) onde um estava destinado aos animais com suspeita de doenças infecciosas e o outro para casos da clínica médica e cirúrgica. Conta ainda com uma sala para realização de procedimentos (Figura 9). Todas as salas são equipadas com mesa e cadeiras para o Médico Veterinário e os tutores; mesa de aço inoxidável; pia com torneira e prateleira dispondo de alguns materiais hospitalares como luvas, gaze, algodão, álcool, solução de clorexidine e tubos para coleta de sangue.

No corredor principal, há duas balanças para pesagem dos animais, uma para animais de médio e grande porte e outra para gatos ou cães pequenos.

O centro cirúrgico conta com três salas para cirurgias de rotina nas especialidades de ortopedia, tecidos moles, oftalmologia e neurologia e mais uma sala para cirurgias de emergência (Figura 10A). O hospital conta ainda com três enfermarias para internamento dos



pacientes, nas áreas de doenças infecciosas, clínica médica (Figura 10B) e cirurgia. Todas com salas divididas para o internamento exclusivo de cães ou gatos e com gaiolas equipadas com bomba de infusão.

O prédio do hospital conta também com uma farmácia própria (Figura 11), almoxarifado, centro de esterilização de material e vestiários. Os laboratórios de exames complementares, as salas de diagnóstico por imagem ficam em um setor separado.



**Figura 6** - A, Recepção do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina; B, Sala de triagem. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.



**Figura 7** – Interior da sala de triagem do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.



**Figura 8** - A, corredor com acesso aos ambulatórios; B, Interior dos ambulatórios do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.



**Figura 9** - Sala de Procedimentos da Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.





**Figura 10** - A, Sala de cirurgia do Pronto Socorro; B, Sala de internamento da Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Fonte: Arquivo pessoal, 2018



**Figura 11** - Farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

### **3. ATIVIDADES ACOMPANHADAS**

#### **3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

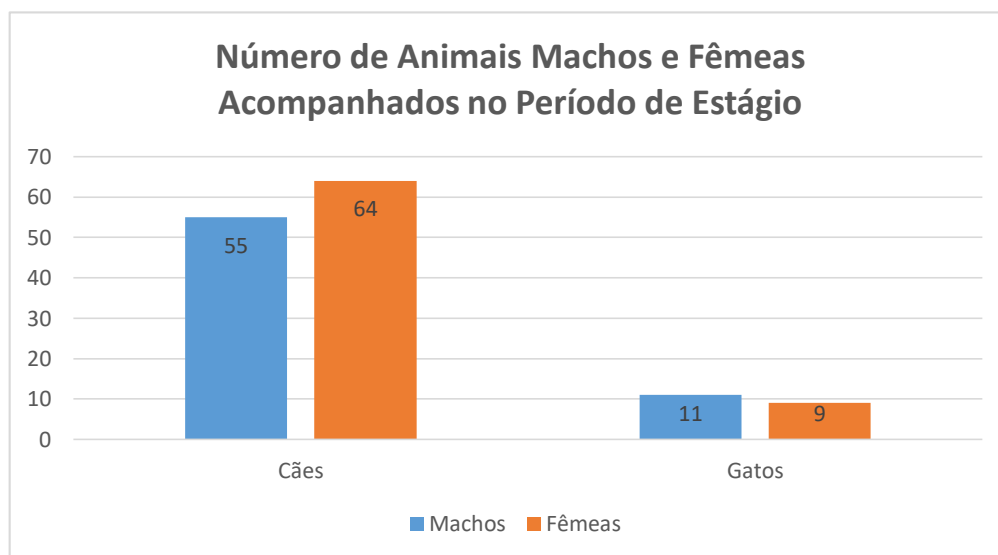
Durante o Estágio Supervisionado, os estagiários da Clínica Médica eram divididos em grupos, pelos médicos veterinários residentes, para rodízios semanais no atendimento ambulatorial, no canil da clínica e na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e emergência. As atividades iniciavam-se as oito horas da manhã e, normalmente, eram finalizadas às seis horas da tarde.

No atendimento ambulatorial, os estagiários dividiam-se entre os ambulatórios e acompanhavam o veterinário responsável pela sala. A anamnese ficava por conta do médico veterinário, que registrava todas as informações no Sistema SGV-Ambulatório®, onde constava o banco de dados com acesso a histórico clínico, consultas, procedimentos cirúrgicos, exames e receituários anteriores, cadastrados pelo número do atendimento gerado na recepção. Os estagiários ficavam incumbidos de realizar qualquer atividade solicitada pelo médico veterinário, como: exame físico, coleta de materiais (sangue, urina, fezes, raspados de pele, citologias aspirativas), acompanhar os animais na realização de exames de imagem complementares (ultrassonografias e radiografias), pegar materiais e medicamentos para procedimentos na farmácia, assim como administração de medicamentos e vacinas.

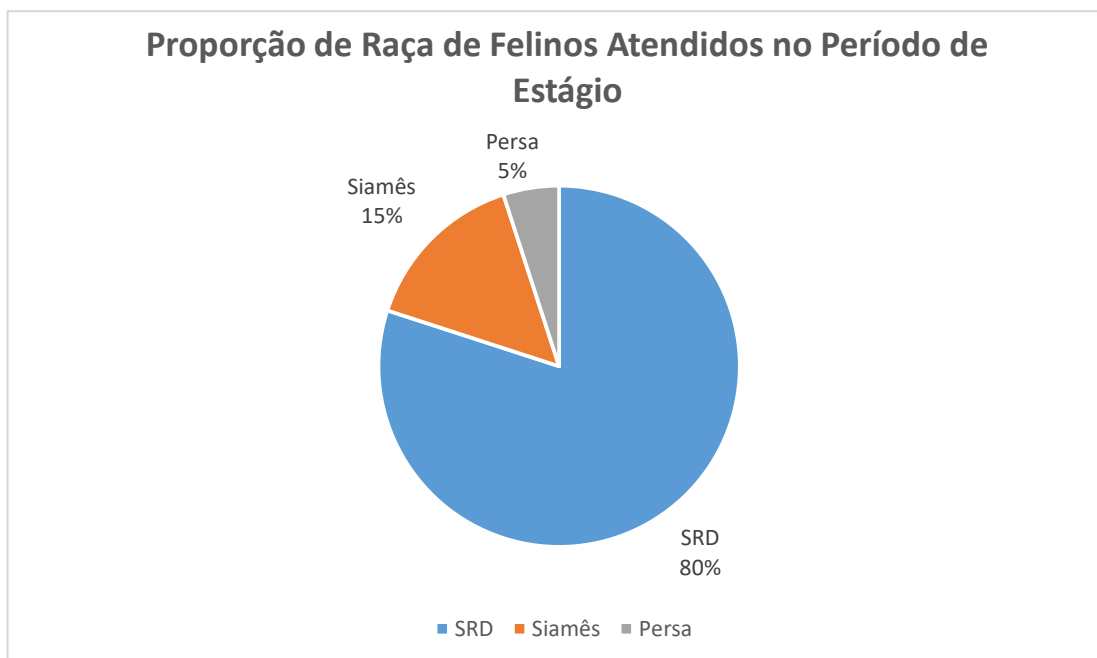
No canil de internamento da Clínica Médica e na UTI, os estagiários, além das atividades já citadas no atendimento ambulatorial, tinham mais liberdade para realizar procedimentos mais complexos sempre sob supervisão de um médico veterinário responsável. Essas atividades incluíam passagem de sondas (nasogástricas, esofágicas e uretrais), ressuscitação cardiorrespiratória, coleta de medula, avaliação do débito urinário em sistema fechado, limpeza de feridas, etc. Outras atividades como alimentação dos animais, passeios, limpeza das baias, monitoração de pacientes debilitados, realização de exames físicos periódicos ficavam a encargo dos estagiários também.

### 3.1.1 CASUÍSTICA ACOMPANHADA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

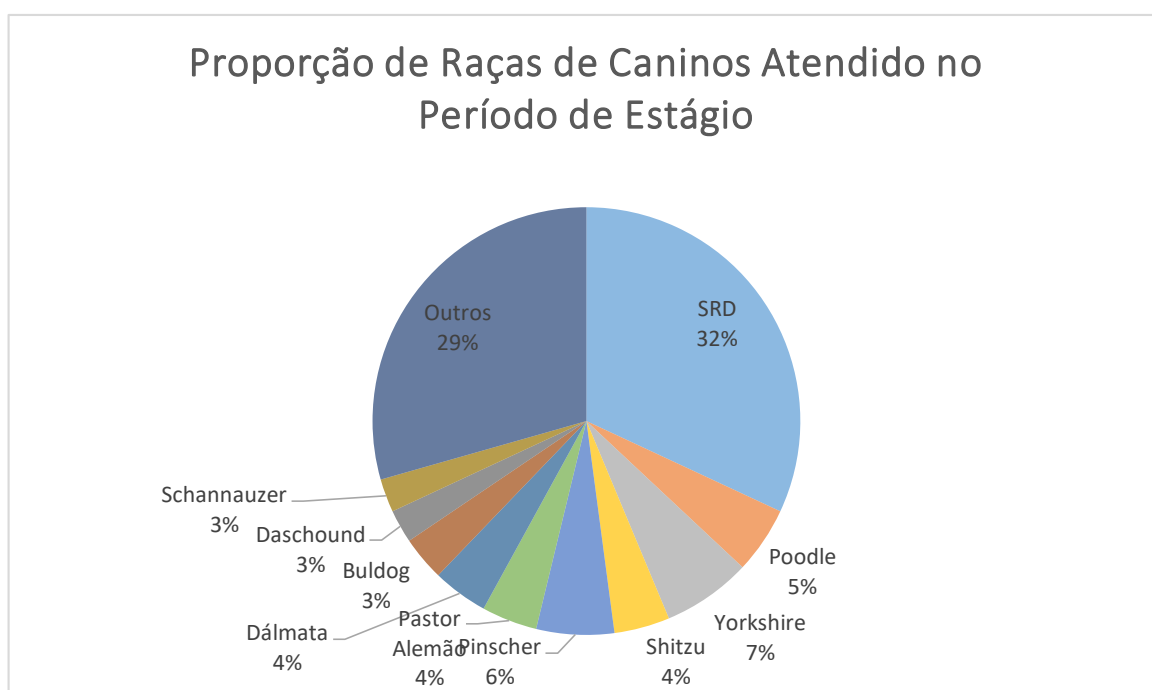
O estágio nesta instituição teve duração de 45 dias totalizando 216 horas ao todo. Ao longo deste período acompanhou-se o atendimento de 139 animais, sendo 119 cães e 20 gatos. Dentre os cães 55 eram machos e 64 fêmeas. Quanto aos felinos, 11 eram machos e 9 fêmeas (Figura 1). Em ambas as espécies, o número de animais SRD (sem raça definida) teve a maior prevalência entre os atendimentos (Figuras 2 e 3). Dentre as principais afecções de cães acompanhadas destaca-se a leishmaniose e, entre os felinos, a FeLV e as comorbidades relacionadas a esta condição. (Tabela 1).



**Figura 12** - Números absolutos, em relação ao sexo, dos animais acompanhados pelo estagiário no Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte, no período de 18 de setembro a 26 de outubro.



**Figura 13** - Frequência relativa de raça de felinos acompanhados pelo estagiário Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte, no período de 18 de setembro a 26 de outubro.



**Figura 14** - Frequência relativa de raças de cães acompanhados pelo estagiário Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte, no período de 18 de setembro a 26 de outubro.

**Tabela 1** – Enfermidades divididas por sistemas orgânicos, em números absolutos, acompanhadas pelo estagiário no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 18 de setembro a 26 de outubro.

| <b>SISTEMA/AFECCÇÃO</b>                   | <b>CÃES</b> | <b>GATOS</b> | <b>TOTAL</b> |
|---|-------------|--------------|--------------|
| <b>Doenças infecciosas</b>                | <b>25</b>   | <b>2</b>     | <b>27</b>    |
| Cinomose                                  | 1           | -            |              |
| Esporotricose                             | 1           | -            |              |
| Felv*                                     | -           | 2            |              |
| Hemoparasitose                            | 3           | -            |              |
| Leishmaniose                              | 14          | -            |              |
| Parvovirose                               | 5           | -            |              |
| <b>Digestório/ Hepatobiliar/ Pâncreas</b> | <b>18</b>   | <b>4</b>     | <b>22</b>    |
| Colicistite                               | -           | 1            |              |
| Colite                                    | 1           | -            |              |
| Constipação                               | 1           | -            |              |
| Corpo Estranho Gástrico                   | 2           | -            |              |
| Doença Periodontal                        | 1           | 2            |              |
| Gastrite Aguda                            | 6           | -            |              |
| Gastrite Crônica                          | 1           | -            |              |
| Gastroenterite                            | 4           | -            |              |
| Gastroenterite Hemorrágica                | 1           | -            |              |
| Pancreatite Aguda                         | -           | 1            |              |
| <b>Dermatologia</b>                       | <b>17</b>   | <b>3</b>     | <b>20</b>    |
| Abcesso cutâneo                           | 1           | -            |              |
| Abcesso Perineal                          | 1           | -            |              |
| Cisto Epidérmico Cutâneo                  | 1           | -            |              |
| Dermatite Úmida Aguda                     | 1           | -            |              |
| Dermatopatia Alérgica                     | 6           | -            |              |
| Ferida Simples                            | 2           | 1            |              |
| Granuloma Eosinofílico                    | -           | 2            |              |
| Hiperplasia Nodular Senil                 | 1           | -            |              |
| Otite Externa Crônica                     | 4           | -            |              |

\*Vírus da leucemia felina

| <b>SISTEMA/AFECCÃO</b>          | <b>CÃES</b> | <b>GATOS</b> | <b>TOTAL</b> |
|---------------------------------|-------------|--------------|--------------|
| <b>Oncológico</b>               | <b>16</b>   | <b>1</b>     | <b>17</b>    |
| Mastocitoma                     | 1           | -            |              |
| Melanoma                        | 1           | -            |              |
| Neoplasia Cutânea à esclarecer  | 4           | -            |              |
| Neoplasia Esplênica             | 2           | -            |              |
| Neoplasia Intracraniana         | 1           | -            |              |
| Neoplasia Mamária               | 6           | -            |              |
| Neoplasia Tireoidiana           | -           | 1            |              |
| Neoplasia Vesical               | 1           | -            |              |
| <b>Endócrino</b>                | <b>8</b>    | <b>1</b>     | <b>9</b>     |
| Diabetes Mellitus               | 2           | -            |              |
| Hiperadrenocorticismo           | 4           | -            |              |
| Hipertireoidismo                | -           | 1            |              |
| Hipoadrenocorticismo            | 2           | -            |              |
| <b>Urinário</b>                 | <b>6</b>    | <b>8</b>     | <b>14</b>    |
| Cistite Bacteriana              | 1           | -            |              |
| Doença Renal Aguda              | 1           | -            |              |
| Doença Renal Crônica            | 1           | -            |              |
| Urolitíase Vesical              | 3           | 1            |              |
| <b>Musculoesquelético</b>       | <b>5</b>    | <b>3</b>     | <b>8</b>     |
| Discoespondilose                | -           | 1            |              |
| Doença do Disco Intervertebral  | 3           | -            |              |
| Fratura de Fêmur                | -           | 1            |              |
| Fratura de Tíbia                | -           | 1            |              |
| Instabilidade Atlanto-Occipital | 1           | -            |              |
| Trauma Crânio Encefálico        | 1           | -            |              |
| <b>Reprodutivo</b>              | <b>7</b>    | <b>-</b>     | <b>7</b>     |
| Abcesso Prostático              | 1           | -            |              |
| Piometra                        | 3           | -            |              |
| Prostatite                      | 1           | -            |              |
| Pseudociese                     | 2           | -            |              |

### 3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE

| SISTEMA/AFECCÃO                             | CÃES     | GATOS    | TOTAL    |
|---|----------|----------|----------|
| <b>Nervoso</b>                              | <b>3</b> | <b>2</b> | <b>5</b> |
| Epilepsia Idiopática                        | 1        | -        |          |
| Otite Média/Interna                         | 2        | -        |          |
| Paraparesia à Esclarecer                    | -        | 2        |          |
| <b>Respiratório</b>                         | <b>2</b> | <b>1</b> | <b>3</b> |
| Complexo Respiratório Felino                | -        | 1        |          |
| Rinite                                      | 1        | -        |          |
| Traqueíte                                   | 1        | -        |          |
| <b>Oftálmico</b>                            | <b>2</b> | <b>1</b> | <b>3</b> |
| Coloboma Palpebral                          | -        | 1        |          |
| Degeneração da Membrana Basal da Córnea     | 1        | -        |          |
| Episclerite Granulomatosa                   | 1        | -        |          |
| <b>Cardiovascular</b>                       | <b>1</b> | <b>-</b> | <b>1</b> |
| Degeneração de Valva Mitrál e/ou Tricúspide | 1        | -        |          |
| <b>Outros</b>                               | <b>9</b> | <b>-</b> | <b>9</b> |
| Enxerto de Medula                           | 1        | -        |          |
| Miastenia Gravis                            | 1        | -        |          |
| Osteocondrose                               | 1        | -        |          |
| Sepse                                       | 1        | -        |          |
| Deiscência de Pontos                        | 1        | -        |          |
| Vacinação                                   | 3        | -        |          |
| Artrite                                     | 1        | -        |          |

#### LONDRINA

O estágio na Universidade Estadual de Londrina teve duração de 45 dias, onde os estagiários da Clínica Médica eram encarregados de acompanhar um único médico veterinário residente em todas as suas atividades dentro do hospital, durante a semana. A escolha do residente se dava por meio de sorteio e os residentes se dividiam, em uma escala pré-definida, entre o atendimento ambulatorial, o internamento e o pronto atendimento (emergências). As

atividades iniciavam-se as oito horas da manhã e, normalmente, eram finalizadas às seis horas da tarde.

Logo pela manhã, antes de começar o atendimento, os residentes e estagiários se reuniam com o docente responsável, por acompanhar o corpo clínico durante a semana, para discutir os casos de maior relevância. Os residentes discorriam sobre os seus casos, com discussão da conduta tomada e determinação da continuidade do tratamento. A reunião durava em média uma hora e logo após, as nove da manhã, começava o atendimento ao público.

Cada residente ficava responsável por atender dois casos novos por dia (um pela manhã e outro à tarde), além dos retornos agendados. Os registros dos animais eram feitos em fichas manuscritas que o tutor recebia no momento do cadastro na recepção.

Após passar pela triagem onde, após um breve histórico, o docente de plantão encaminhava o paciente para o setor mais adequado, podendo ser Clínica Médica de Animais de Companhia (CMAC), Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia (CCAC), Teriogenologia de Animais de Companhia (TAC), Moléstias Infecciosas (MI) e Pronto Socorro (PS).

Após recolher a ficha do tutor, o estagiário encaminhava-o ao ambulatório, pesando o animal na balança disponível na entrada do bloco de atendimento. O estagiário ficava encarregado de iniciar a consulta para o médico veterinário residente, realizando a anamnese e exame físico completo. Ao término do exame clínico, o tutor permanecia no ambulatório com o paciente, enquanto o estagiário repassava as informações para o residente em outra sala, onde eram discutidos os possíveis diagnósticos diferenciais, a necessidade de exames complementares e as possibilidades terapêuticas. Em seguida o residente realizava o exame clínico novamente e solicitava os exames complementares necessários.

Sob supervisão, os estagiários realizavam qualquer atividade solicitada pelo médico veterinário, como: coleta de matérias (sangue, urina, fezes, raspados de pele, citologias aspirativas), acompanhar a realização de exames de imagem complementares, pegar materiais e medicamentos para procedimentos na farmácia, assim como administração de medicamentos e vacinas.

Em casos de necessidade de internamento do animal atendido, o estagiário era responsável por providenciar a autorização assinada pelo proprietário e garantir a acomodação do animal na baia reservada. Quando a indicação fosse tratamento em casa realizado pelo tutor, o estagiário era responsável pelo preenchimento da receita.



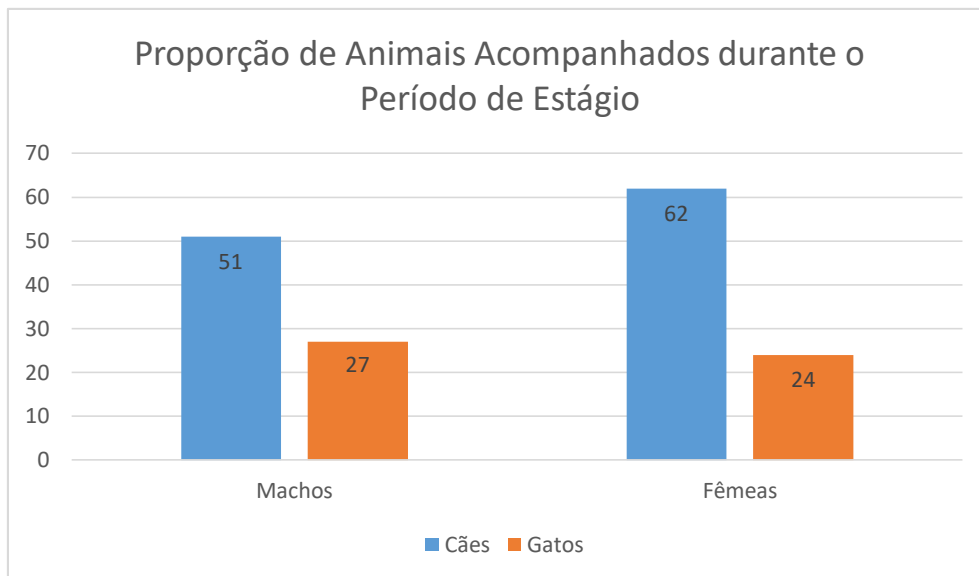
No internamento da Clínica Médica, os estagiários eram encarregados de auxiliar os residentes e enfermeiros em suas atividades como realização de exame físico periódico, coleta de materiais biológicos, administração de medicamentos, alimentação, limpeza das baias e passeios com os animais. Dentre as atividades específicas pode se destacar a drenagem de efusões torácicas e abdominais, limpeza de feridas e passagem de sondas esofágicas.

No atendimento do pronto socorro eram atendidos casos emergenciais das áreas de clínica médica, cirúrgica e teriogenologia de animais de companhia. Tanto os residentes quanto os estagiários ficavam de prontidão para receber uma eventual emergência. O ambulatório contava com materiais de emergência, sendo este prontamente utilizado e repostado ao término do procedimento. A maioria dos casos atendidos neste setor tratavam-se de emergências cirúrgicas, sendo estas realizadas pelo professor plantonista ou residente, portanto entrar em cirurgia para auxiliar os veterinários constava como atividade desenvolvida neste período.

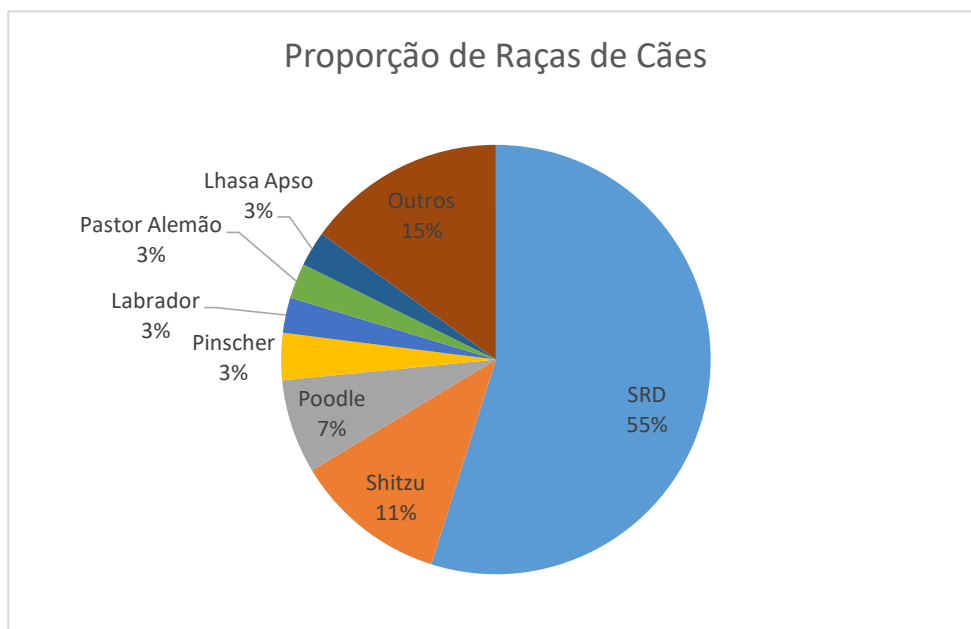
### **3.2.1 CASUÍSTICA ACOMPANHADA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Durante o período de estágio na Universidade Estadual de Londrina foram acompanhados um total de 163 animais, sendo 113 cães e 50 gatos. Dentre os cães 51 eram machos e 62 eram fêmeas. Quanto aos felinos, 27 eram machos e 24 fêmeas (Figura 15). Assim como na outra instituição, o número de animais sem raça definida (SRD) foi o de maior prevalência tanto para cães (Figura 16) quanto para gatos, sendo que nos felinos apenas um único animal não obedeceu este padrão.

Dentre as principais afecções de cães acompanhados destacam-se as de origem infecciosas seguidas pelas desordens do sistema digestório. Enquanto que entre os felinos os distúrbios de origem no sistema urinário tiveram maior casuística (Tabela 2).



**Figura 16** – Números absolutos, em relação ao sexo, dos animais acompanhados pelo estagiário no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, no período de 05 de novembro a 18 de dezembro.



**Figura 15** - Frequência relativa de raças de cães acompanhados pelo estagiário no Hospital Veterinário Universidade Estadual de Londrina, no período de 05 de novembro a 18 de dezembro.

**Tabela 2** - Frequência relativa entre as enfermidades acompanhadas pelo estagiário no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, no período de 05 de novembro a 18 de dezembro.

| <b>SISTEMA/AFECCÃO</b>                        | <b>CÃES</b> | <b>GATOS</b> | <b>TOTAL</b> |
|---|-------------|--------------|--------------|
| <b>Urinário</b>                               | <b>14</b>   | <b>22</b>    | <b>36</b>    |
| Doença Renal Aguda                            | 2           | -            |              |
| Doença Renal Crônica                          | 10          | 5            |              |
| DTUIF*  | -           | 15           |              |
| Hidronefrose                                  | -           | 1            |              |
| Urolitíase Vesical                            | 2           | 1            |              |
| <b>Infecioso</b>                              | <b>19</b>   | <b>10</b>    | <b>29</b>    |
| Cinomose                                      | 3           | -            |              |
| Complexo Respiratório Felino                  | -           | 5            |              |
| FeLV  | -           | 1            |              |
| Hemoparasitose                                | 10          | -            |              |
| Leptospirose                                  | 5           | -            |              |
| Micoplasmose                                  | -           | 3            |              |
| Parvovirose                                   | 1           | -            |              |
| Raiva   | -           | 1            |              |
| <b>Digestório/ Hepatobiliar/<br/>Pâncreas</b> | <b>14</b>   | <b>6</b>     | <b>20</b>    |
| Colangite                                     | -           | 2            |              |
| Colite  | 2           | -            |              |
| Encefalopatia Hepática                        | 1           | -            |              |
| Gastrite Aguda                                | 2           | -            |              |
| Gastroenterite Hemorrágica                    | 3           | -            |              |
| Giardíase                                     | 2           | -            |              |
| Hepatite Crônica                              | 1           | -            |              |
| Lipidose Hepática                             | -           | 3            |              |
| Megaesôfago Congênito                         | 1           | -            |              |
| Pancreatite Aguda                             | 1           | 1            |              |
| Torção Gástrica                               | 1           | -            |              |

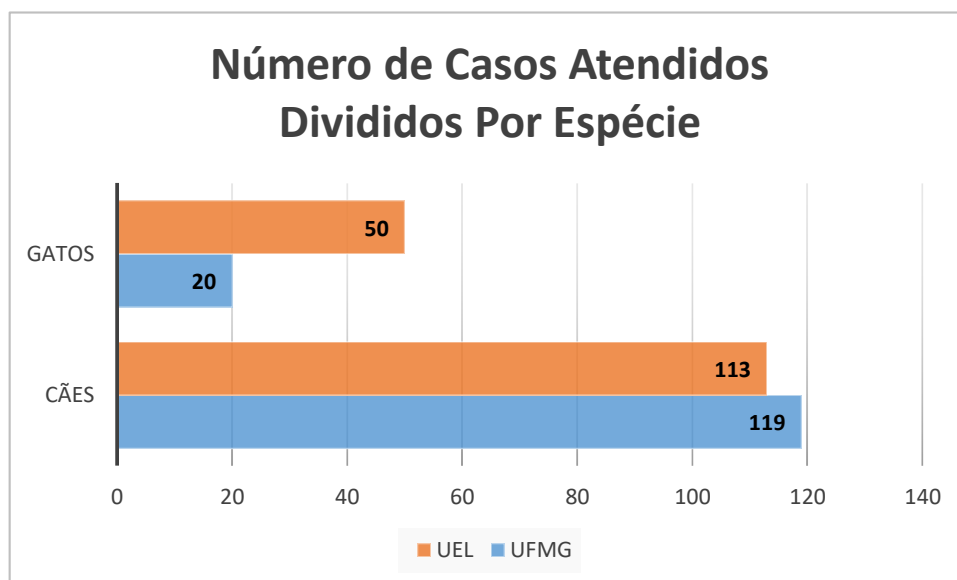
\*Doença do trato urinário inferior dos felinos.

| <b>SISTEMA/AFECÇÃO</b>                         | <b>CÃES</b> | <b>GATOS</b> | <b>TOTAL</b> |
|--|-------------|--------------|--------------|
| <b>Dermatológico</b>                           | <b>12</b>   | <b>-</b>     | <b>12</b>    |
| Demodicose                                     | 2           | -            |              |
| Dermatite Úmida Aguda                          | 1           | -            |              |
| Dermatopatia Alérgica                          | 6           | -            |              |
| Otite Externa Crônica                          | 3           | -            |              |
| <b>Reprodutor</b>                              | <b>6</b>    | <b>4</b>     | <b>10</b>    |
| Distocia                                       | 1           | 1            |              |
| Gestação                                       | -           | 1            |              |
| Metrite  | -           | 1            |              |
| Piometra                                       | 4           | 1            |              |
| Pseudociese                                    | 1           | -            |              |
| <b>Nervoso</b>                                 | <b>7</b>    | <b>3</b>     | <b>10</b>    |
| Doença do Disco Intervertebral                 | 1           | -            |              |
| Epilepsia Idiopática                           | 2           | 1            |              |
| Neuropatia à Esclarecer                        | 2           | -            |              |
| Síndrome Multifocal                            | 1           | 1            |              |
| Síndrome Vestibular Periférica                 | 1           | 1            |              |
| <b>Cardiovascular</b>                          | <b>10</b>   | <b>-</b>     | <b>10</b>    |
| Cardiomiopatia Dilatada                        | 2           | -            |              |
| Degeneração de Valva Mitral e/ou<br>Tricúspide | 7           | -            |              |
| Endocardite                                    | 1           | -            |              |
| <b>Endócrino</b>                               | <b>9</b>    | <b>-</b>     | <b>9</b>     |
| Diabetes Mellitus                              | 2           | -            |              |
| Hiperadrenocorticismo                          | 4           | -            |              |
| Hipotireoidismo                                | 3           | -            |              |

| SISTEMA/AFECCÃO                 | CÃES     | GATOS    | TOTAL    |
|---------------------------------|----------|----------|----------|
| <b>Oncológico</b>               | <b>9</b> | <b>-</b> | <b>9</b> |
| Linfoma Cutâneo                 | 1        | -        |          |
| Linfoma Intestinal              | 1        | -        |          |
| Mastocitoma                     | 2        | -        |          |
| Neoplasia Esplênica             | 1        | -        |          |
| Neoplasia Hepática              | 2        | -        |          |
| Neoplasia Intracraniana         | 2        | -        |          |
| <b>Musculoesquelético</b>       | <b>4</b> | <b>1</b> | <b>5</b> |
| Fratura de Coluna               | 2        | -        |          |
| Fratura de Fêmur                | -        | 1        |          |
| Fratura de Mandíbula            | 1        | -        |          |
| Fratura de Úmero                | 1        | -        |          |
| <b>Respiratório</b>             | <b>2</b> | <b>-</b> | <b>2</b> |
| Síndrome Dos<br>Braquicefálicos | 1        | -        |          |
| Traqueíte                       | 1        | -        |          |
| <b>Oftálmico</b>                | <b>2</b> | <b>1</b> | <b>3</b> |
| Ceratoconjuntivite Seca         | 1        | -        |          |
| Coloboma Palpebral              | -        | 1        |          |
| Enucleação                      | 1        | -        |          |
| <b>Outros</b>                   | <b>5</b> | <b>3</b> | <b>8</b> |
| Acidente com Ouriço             | 1        | -        |          |
| Acidente Ofídico                | 1        | -        |          |
| Check Up                        | -        | 2        |          |
| Contusão Pulmonar               | -        | 1        |          |
| Vacinação                       | 3        | -        |          |

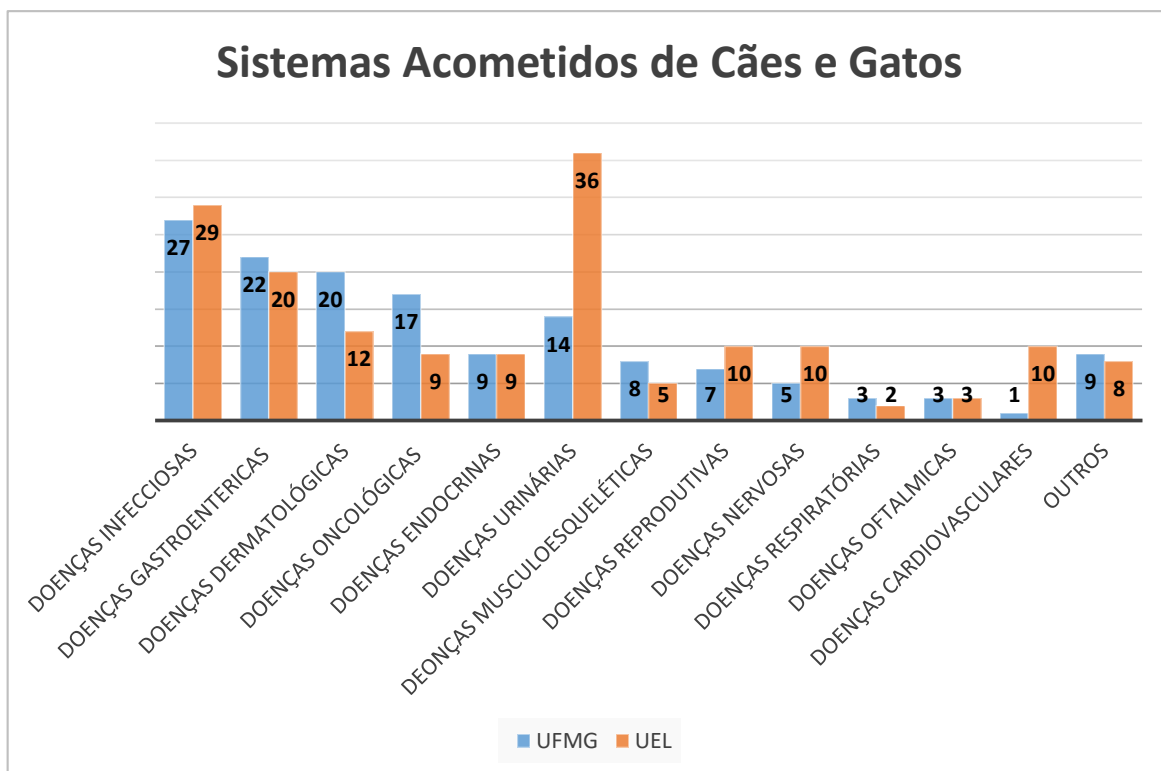
#### 4.REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Dentre os sistemas acometidos, houve uma significativa diferença entre as espécies. Em parte, isto se deve ao fato do número de cães atendidos no período de estágio, tanto na UFMG quanto na UEL, ser significativamente maior do que o de gatos. A Figura 17 expressa essa diferença entre as espécies atendidas em valor absoluto.



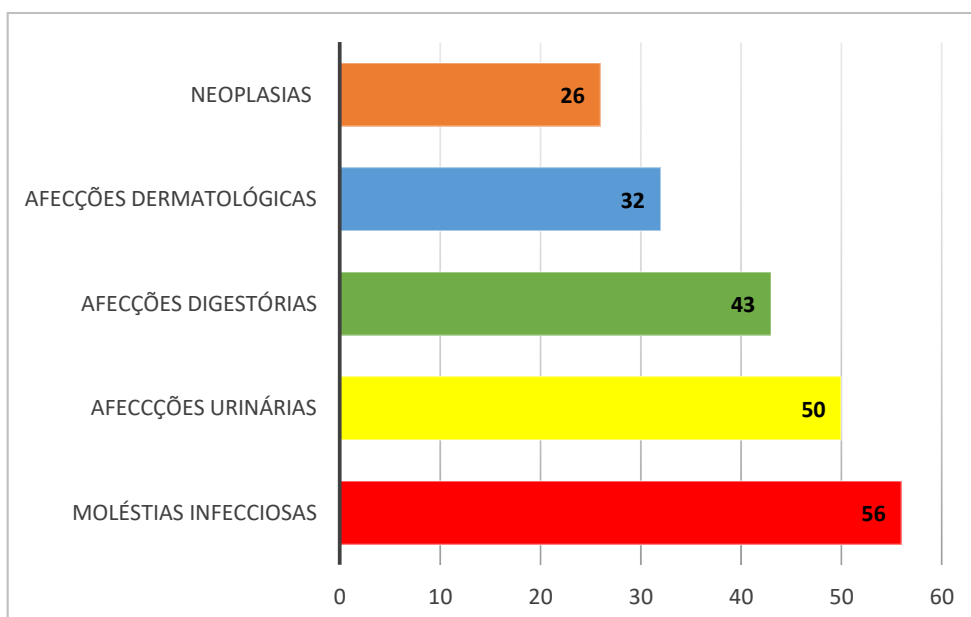
**Figura 17** - Valor absoluto do número de afecções acompanhadas em todo o período de estágio, separadas por espécie, no período de 18 de setembro a 18 de dezembro.

A Figura 18 demonstra o valor absoluto de doenças referentes aos locais acometidos pela afecção em ambas instituições.



**Figura 18** - Valor absoluto de afecções acompanhadas durante todo o período de estágio, divididas por local de acometimento, no período de 18 de setembro a 18 de dezembro.

A Figura 19 demonstra em valores absolutos quais afecções tiveram maior casuística de atendimento durante o período de estágio.



**Figura 19** - Valores absolutos dos sistemas mais acometidos por afecções durante o período de 18 de setembro a 18 de dezembro.

## **Moléstias Infecciosas**

As doenças infecciosas são de grande importância na clínica médica veterinária. São transmitidas geralmente por vetores ou por contato direto com secreções e aerossóis expelidos pelos animais doentes. Seus agentes causadores são, na maioria dos casos, vírus ou bactérias. Com base nos sinais clínicos e nos dados recolhidos na anamnese, cria-se uma lista de diagnósticos diferenciais, elegendo o agente etiológico mais provável. Diante de suas suspeitas, o clínico deve decidir se inicia o tratamento ou busca um diagnóstico definitivo (LAPPIN, 2015). Estabelecer um diagnóstico definitivo é de extrema importância pois assim é possível tomar medidas de prevenção e controle da doença. O reconhecimento dos fatores de risco associados aos agentes infecciosos é o passo inicial para evitar a disseminação das doenças infecciosas. O profissional médico veterinário tem em suas mãos as responsabilidades de entender a biologia de cada agente infeccioso e instruir o proprietário sobre as melhores medidas de prevenção (LAPPIN, 2015). A leishmaniose canina foi a doença mais frequente na espécie canina, seguida das hemoparasitoses como erlichia e babesia. Enquanto que na espécie felina a doença infecciosa de maior expressividade numérica foi o complexo respiratório felino.

## **Afecções Urinárias**

A azotemia consiste no aumento sérico de compostos nitrogenados não proteicos, como a ureia e a creatinina e é utilizada na rotina da clínica médica veterinária como parâmetro para saúde e função dos rins (DIBARTOLA, 2015). A azotemia pode ser classificada de acordo com sua origem em pré-renal, que resulta da diminuição da perfusão renal, pós-renal que ocorrem em consequência da interferência da excreção urinária e em azotemia renal primária originária de uma doença do parênquima renal. Um quadro de azotemia associado ao histórico clínico levava os veterinários a suspeitar de afecções no sistema urinário. As enfermidades mais frequentes deste sistema, acompanhada durante o período de estágio, foi a doença do trato urinário inferior de felinos.

O termo doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) descreve uma síndrome clínica, de diversas causas de origem, relacionada com a inflamação da bexiga urinária e/ou da uretra. Independentemente da causa os sintomas são muito semelhantes e incluem a hematúria, disúria, polaciúria, periúria e/ou obstrução uretral completa ou incompleta. Dentre as causas



temos infecções do trato urinário, neoplasias, plugs uretrais, urólitos, malformações anatômicas, alterações comportamentais, alterações neurológicas, traumatismos e a idiopática sendo esta última a mais prevalente (CAMOZZI, 2015).

A DTUIF pode ser classificada em obstrutiva ou não obstrutiva, de acordo com a presença ou ausência de obstrução uretral, respectivamente. Pode ocorrer em gatos de qualquer sexo e idade, atingindo em média animais entre 2 e 6 anos. Animais com sobrepeso, sedentários, sem acesso à rua, alimentados com ração seca e que vivem em colônias tem uma maior predisposição para desenvolver esta síndrome (CAMOZZI, 2015).

### **Afecções Gastrointestinais**

Ao se avaliar o sistema digestório é importante realizar uma anamnese bem detalhada, questionando o tutor sobre a ingestão alimentar e sinais como vômito ou regurgitação, hematêmese, diarreia, hematoquezia, melena, tenesmo, constipação, incontinência fecal e perda de peso (WILLARD, 2015), uma vez que esses sinais clínicos dificilmente serão observados durante a consulta. O exame físico é uma ferramenta de fundamental importância devido ao fato que alguns sinais passam despercebidos pelo tutor, sendo mais facilmente identificados pelo médico veterinário. A avaliação do sistema digestório deve iniciar pela boca, mesmo que alguns pacientes não cooperem e que isso necessite de contenção química (WILLARD, 2015). Dentre as doenças gastrointestinais a de maior casuística durante o período de estágio foi a gastrite aguda.

O vômito é a principal manifestação clínica de doença gástrica. Porém é um sinal clínico comum a diversas doenças, seja elas de origem do sistema digestório ou não (SANTOS, 2015). A anamnese é de extrema importância, pois as manifestações clínicas referentes à doença gástrica primária não são específicas. Sangramento gástrico geralmente ocorre nos casos de doença gástrica erosiva-ulcerativa. As causas que levam a gastrite aguda são variadas, como ingestão de corpo estranho, material erosivo, intolerância e indiscrição alimentar, fármacos, parasitos e infecções virais.

## **Afecções Dermatológicas**

As dermatopatias são as afecções que mais levam o tutor a buscar atendimento veterinário para o seu animal de companhia e estudos estimam que 20% a 75% dos animais atendidos na prática da clínica médica veterinária apresentem, como queixa principal ou secundária, alterações no sistema tegumentar (CARDOSO et al., 2011).

Durante o período de estágio, os proprietários se mostravam bastante incomodados com as condições clínicas do animal, principalmente nos casos de lesões extensas ou generalizadas. O prurido também era uma queixa constante desses tutores. As doenças com maior casuísta foram as dermatopatia alérgicas e a otite externa crônica.

Otite é a inflamação do revestimento epitelial do meato auditivo, afecção de relativa frequência na rotina clínica médica de animais de companhia, podendo perfazer 20% dos casos atendidos em um serviço ambulatorial (SCHERER, 2013). A otite pode ser classificada de acordo com sua localização em otite interna, média e externa. Sendo a otite externa a mais comum na rotina clínica de médicos veterinários. A otite externa possui etiologia multifatorial envolvendo causas primárias, fatores predisponentes e perpetuantes (SCHERER, 2013). O entendimento destes fatores é fundamental para o estabelecimento de um plano diagnóstico e sucesso terapêutico, assim como a prevenção de recorrências e cronificação da enfermidade. Ferramentas como exame otoscópico, citologia de cerume e culturas fúngicas e bacterianas são aliadas essenciais para a resolução dos casos.

Dentre as doenças de pele, as dermatites alérgicas são as mais frequentes em cães. Caracterizando-se por inflamação crônica da pele, acompanhada de prurido. As doenças alérgicas da pele de cães podem ter causas diversas e apresentar formas clínicas variadas como placas liquenificadas, pústulas e pápulas disseminadas pelo corpo ou lesões auto-traumáticas induzidas pelo prurido (SCOTT et al. 2001). Essa diversidade de apresentações clínicas dificulta o diagnóstico clínico. Para triar as dermatopatia alérgicas é necessário realizar anamnese detalhada e exame físico minucioso, junto a métodos diagnósticos rotineiros como raspados de pele, exame micológico direto, tricograma, exame citológico, cultura fúngica e bacteriana (MEDLEAU & HNILICA, 2009)

As doenças dermatológicas alérgicas mais comuns incluem a dermatite alérgica à picada de ectoparasitas, a dermatite atópica e a hipersensibilidade alimentar . A dermatite alérgica à picada de ectoparasitas caracteriza-se por ser uma doença alérgica pruriginosa, em que as lesões

se localizam com maior frequência na região lombossacra, dorsocaudal, na base da cauda, períneo e na face caudomedial das coxas (LUCAS, 2007). A dermatite atópica é uma doença inflamatória e pruriginosa da derme, predisposta geneticamente. A face, focinho, região interdigital, extremidades distais, orelhas e as regiões ventrais são as áreas mais acometidas nos cães. A hipersensibilidade alimentar é uma doença pruriginosa localizada ou generalizada, não sazonal, que normalmente acomete orelhas, membros, região axilar ou inguinal, face, pescoço e períneo, provocando eritema e outras lesões como erupção papular e lesões secundárias por automutilação com inflamação geralmente severa na derme que pode variar de focal a multifocal (LUCAS, 2007).

Avaliando-se questões como identificação etária, racial e sexual, presença de prurido, resposta terapêutica e, ainda, poucos testes específicos, constata-se que os quadros alérgicos são muito semelhantes, senão idênticos quando da abordagem clínica, dessa forma o diagnóstico final das dermatopatias alérgicas e distinção entre elas só ocorre por meio de exclusão de diagnósticos utilizando as ferramentas supracitadas. Vale lembrar que muitas vezes o animal pode ainda apresentar mais que uma dermatite alérgica associada.

## **Neoplasias**

Os cuidados com os animais de estimação aumentaram nos últimos anos abrindo espaço para atuação de diversas especialidades veterinária, dentre elas a oncologia. O aumento da longevidade destes animais tem feito com que a prevalência de tumores aumente também. Associado a isso, mudanças no estilo de vida dos animais também tem contribuído para o aumento da prevalência de distúrbios oncológicos (FERREIRA, 2010).

As neoplasias desenvolvem-se a partir da proliferação celular autônoma e sem controle, tendo como características uma variável semelhança às células normais de que teve origem, a falta de padrão ordenado de crescimento e ausência de função útil para o animal. As neoplasias são classificadas em benignas e malignas, sendo que ambas podem ter origem epitelial ou mesenquimatosa. A nomenclatura é instituída de acordo com a célula e tecido de origem, padrão de crescimento e comportamento biológico, auxiliando na previsão do comportamento clínico e no tratamento a ser realizado (JONES; HUNT; KING, 2000).

Basicamente todos os sistemas orgânicos podem sofrer mutações e desenvolverem neoplasias. A neoplasia mamária, em fêmeas, foi uma das mais frequentes acompanhadas durante o período de estágio.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com as experiências adquiridas e exercitadas durante o ESO, fica evidente a importância e necessidade desta etapa para a formação profissional no curso de Medicina Veterinária. A realização deste estágio em outros estados e instituições de ensino, proporciona o contato com diferentes abordagens, realidades e estruturas dentro da Medicina Veterinária, resultando em uma formação crítica singular acerca da nossa profissão.

## 6. REFERÊNCIAS

- CARDOSO, M. J. L.; MACHADO, L. H. A.; MELUSSI, M.; ZAMARIAN, T. P.; CARNIELLI, C. M.; FERREIRA JÚNIOR, J. C. M. Dermatopatias em cães: revisão de 257 casos. **Archives of Veterinary Science**, v. 16, n. 2, p. 66-74, 2011.
- DIBARTOLA, S.P; WESTROPP J. L. Manifestações Clínicas das Doenças do Trato Urinário. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 639-712.
- FERREIRA, H. H. **Características clínicas, histológicas e mononucleares no prognóstico dos tumores mamários de cadelas**. Seminário (Mestrado em Ciência Animal) - Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000.
- JUNIOR, A. R.; CAMOZZI, R. B. Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos/Cistite Intersticial. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGICA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Rocca, 1 ed. 2015. Cap. 167, p. 1483-1492.
- LAPPIN, M. R. Doenças Infeciosas. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 1283-1369.
- LUCAS R. 2007. **Diagnóstico diferencial das principais dermatopatias alérgicas em cães**. *Nosso Clínico* 10:6-18
- MEDLEAU L. & HNILICA K.A. 2009. **Dermatologia de Pequenos Animais: atlas colorido e guia terapêutico**. 2ª ed. Roca, São Paulo. 512p.
- SANTOS M.C.F.P; AULER F. A. B. Doenças Gástricas. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGICA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Rocca, 1 ed. 2015. Cap. 115, p. 2946-2970.
- SCHERER, C. B. ; HORTA, R. S. ; BICALHO, A. P. C. . Otite externa em cães. **Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia (UFMG)** , v. 71, p. 54-62, 2013.
- SCOTT D.W., MILLER D.H. & GRIFFIN C.E. 2001. Muller and Kirk's **Small Animal Dermatology**. 6th ed. W.B. Saunders, Philadelphia. 1528p.
- WILLARD, M. D. Distúrbios do sistema digestivo. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 367-496.